



ARQUITETURA MODERNA: a origem da arquitetura moderna no Brasil e suas obras

FONTANA, Isabella¹
CASTILHO, Tatiane²
DOS ANJOS, Cibele³
DOS ANJOS, Marcelo⁴

RESUMO

A pesquisa a seguir apresenta estudos sobre a arquitetura moderna Brasileira, onde busca atender a relevância desse movimento no país, de qual forma se originou no Brasil. Contando com argumentos de autores que explicam sobre o surgimento e a importância do contexto histórico para a formação de estilos e a transição de um movimento para outro. Visando a luta de arquitetos que defenderam seus estilos, teorias e trabalhos para ter a importância do modernismo brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento moderno; Arquitetura Moderna; Gregori Warchavchi.

ABSTRACT

The following research brings out studies on Brazilian modern architecture, seeking to attend the relevance of this movement in the country, and in which way it has been originated in Brazil. Based on authors arguments about the appearance and relevance of the historical context to the style generation and the transition between one movement to the other. Beholding the debates between architects that defended their styles, theories and work to accomplish Brazilian modernism relevance.

PALAVRAS-CHAVE EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: Modern movement; Modern architecture; Gregori Warchavi

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordou o assunto Arquitetura moderna Brasileira, no tema o início da Arquitetura. Justificou-se o presente trabalho identificar como a Arquitetura moderna se instalou ao Brasil, definir meios onde a trouxeram e a moldaram dentro do País.

O problema da pesquisa foi: De que maneira a Arquitetura Moderna chegou ao Brasil e quais as obras que marcaram essa fase? Para tal problema, foi formulada a seguinte hipótese: de que

¹ Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: isabellacfontana@hotmail.com

² Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: taaty.c@hotmail.com

³ Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: cibeledosanjos@hotmail.com

⁴ Professor de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: anjos@fag.edu.br

através do movimento modernista acontecer em outros países, e com isso arquitetos que chegaram ao Brasil, partiram a adotar tal arquitetura nas obras executadas por eles no território brasileiro.

Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: através de pesquisas bibliográficas chegar ao contexto histórico que trouxe o estilo modernista para o Brasil. Para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) Realizar pesquisa bibliográfica sobre o tema; b) Definir o estilo da Arquitetura moderna; c) Associar o estilo modernista com as primeiras obras modernas no Brasil.

O marco teórico da pesquisa foi: a partir de uma citação de Bruand (2005) onde aborda a questão das origens para renovar estilos arquitetônicos, o tempo em que ocorre essa transição “assim como evidentemente os estilos históricos não desaparecem de um momento para o outro, o movimento moderno não surgiu repentinamente” (BRUAND, 2005, p.61) podendo dar sequência a estudos de como foi a origem da arquitetura moderna ao Brasil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para início dos estudos sobre o surgimento da arquitetura moderna no Brasil, aconselha ter o conhecimento do acontecido anterior ao do movimento, destacando arquitetos, obras pioneiras e fenômenos que levaram a realização da nova arquitetura.

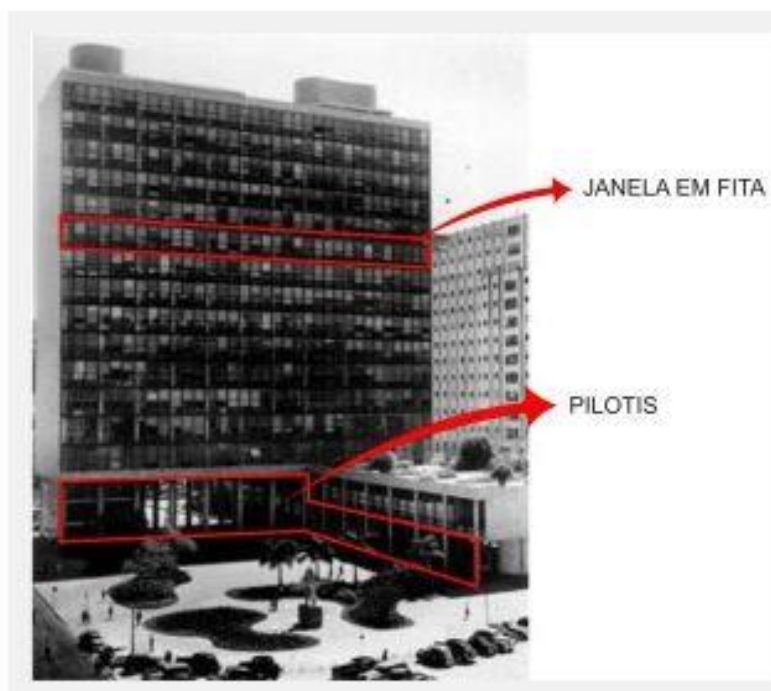
2.1 DEFINIÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA

Durante grande parte do século XX a Arquitetura Moderna se fez uma designação genérica há quem estudava arquitetura, influenciando movimentos, faculdades e outros métodos dessa linguagem, dando um marco característico. De acordo com Cavalcanti e Lago (2005):

[...] não há um ideário moderno único. Suas características podem ser encontradas em origens diversas como a Bauhaus, na Alemanha; em Le Corbusier, na França em Frank Lloyd Wright nos Estados Unidos ou nos construtivistas russos alguns ligados à escola Vuthemas, entre muitos outros. Alguns historiadores da arquitetura como Leonardo Benevolo e Nikolaus Pevsner, por sua vez, traçam a gênese histórica do moderno em uma série de movimentos ocorridos em meados do século XIX (CAVALCANTI; LAGO, p. 27, 2005).

Os autores ainda afirmam que foi no Brasil, em diálogo com o barroco e o colonial, que o modernismo aplicado à arquitetura encontrou a partir do século XX, a sua alma. Não por acaso, a arquitetura modernista transformou-se em ícone da criação brasileira. Observa que no governo de Getúlio Vargas requer a apresentação da capital federal marcada, então decide-se construir os ministérios e órgãos públicos. Atribuindo acerca do modernismo da definição de Le Corbusier: pilotis, terraço jardim, planta livre, janela em fita e fachada livre. Quais pode-se observar no Ministério da Educação, projetado por Lucio Costa:

Figura 01 – Ministério da Educação



Fonte: Arquitracobrasil.

De acordo com Bonduki (1999) o ministério da educação e da saúde foi dividido por Lúcio Costa o desenvolvimento, em uma equipe formada por Reidy, Moreria e Vasconcellos.

2.2 A CHEGADA DO ESTILO AO BRASIL

Aos primórdios do séc. XX a vanguarda europeia teve uma decepção ao tentar trazer o movimento moderno ao Brasil, pelas artes e poesias. Segundo Bruand (2005) pós a primeira Guerra Mundial teve uma repercussão maior, de forma que o poeta Oswald de Andrade teve conhecimento

na Europa sobre o movimento e acreditou em trazer ao Brasil um tipo de arte como poesia e pintura nacionais, influenciadas pela “paisagem, na luz, na cor, na vida trágica e opulenta no interior do Brasil” (BRUAND, 2005, p. 61). De tal forma onde Benevolo (2004) cita que finalmente chega-se ao Brasil uma manifestação clamorosa, sendo a semana da arte moderna “organizada em 1922 em São Paulo, com exposições de pintura e escultura, concertos, récitas e conferências” (BENEVOLO, 2005, p.771). Porém, a semana da arte moderna de 1922 não influenciou na Arquitetura Brasileira em si, contudo, abriu perspectivas para movimentos modernos no território brasileiro.

Por sequência em 1925 chega ao Brasil Gregori Warchavchik, onde “tenha sido necessário um emigrante russo, formado na Itália, visto não estar o movimento modernista de 1922 isento de laivos de nacionalismo” (BRUAND, 2005, p.63) ser o pioneiro da primeira residência modernista no território brasileiro, mais especificamente em São Paulo. Benevolo (2004) comenta que Warchavchik faz uma publicação crítica sobre um manifesto da Arquitetura Funcional de Le Corbusier. O autor ainda complementa que Gregori passou a ser considerado brasileiro, pelo seu envolvimento e influência para uma nova arquitetura ao País.

Benevolo (2004) explica que a renovação de estilo concilia com a Revolução de Vargas em 1930, onde os artistas não são mais retidos e sim fazendo parte da elite dirigente, de forma que passam a ser reconhecidos. O autor ainda relata que Lucio Costa, onde Puppi (1998) comenta ser o primeiro e principal teórico sobre a arquitetura moderna no Brasil, Benevolo (2004) menciona que Lucio foi nomeado a direção da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, que chamou Warchavchik e Budeus para serem professores da instituição, de acordo com Puppi (1998) os três como defensores ao modernismo influenciam os alunos sobre tal movimento e estilo, onde Benévolo (2004) aponta que mais tarde esses alunos se revelarão com importantes argumentos sobre o movimento brasileiro.

2.3 OBRAS MODERNAS NO BRASIL

A primeira casa moderna no Brasil foi de Gregori Warchavchik, segundo Cavalcanti e Lago (2005), em 1828 foi finalizada, na cidade de São Paulo. “O desenho foi enriquecido com detalhes, já que as fachadas de estilo moderno eram proibidas na época” (CAVALCANTI; LAGO, p.20, 2005). Lira (2011) ainda completa que pela simulação de uma composição da forma o orçamento foi elevado, conseqüentemente ocorreu falta de materiais industrializados.

A solução traía uma os cinco pontos da arquitetura de Le Corbusier: a aparência enganosa se estendera do revestimento simulando construção em concreto armado á platibanda que sugeria um teto-jardim inexistente, sem contar as tecnicamente complicadas janelas de canto usadas como expediente formal de composição mais do que sua função imediata de abertura do interior ao exterior, prova entre outras incogruências entre a composição simétrica da fachada principal e as necessidades internas de uso dos cômodos.

Figura 02 – Fachada primeira casa modernista no Brasil.



Fonte: Holodeck, 2011.

Após a feira internacional de Nova York em, 1939 -1940, Cavalcanti (2001) relata que teve influência para a motivação do movimento moderno brasileiro, qual o governo brasileiro passa a exigir que o estilo da arquitetura brasileira tenha uma ideologia para representar o país. Dando sequência para um concurso, o mesmo que Lúcio Costa ganhou, acabou se juntando com Oscar Niemeyer para assim projetarem o pavilhão brasileiro.

Figura 03 – Pavilhão Brasileiro



Fonte: Vitruvius, 2006.

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, foi uma obra também marcada para a arquitetura moderna no Brasil, no ano de 1953, pelo arquiteto Affonso Reidy. Segundo Bonduki (1999) afirma que o local da implantação foi privilegiado, sendo no coração da cidade, debruçado sobre o mar, logo à frente da entrada da barra, contando também com o redor, de uma paisagem exuberante com destaque a natureza. O autor ainda relata que o arquiteto fez uma escolha inteligente, optando por linhas horizontais de forma não interferir com a imagem das montanhas e uma estrutura vazada que modo que traça continuidade dos jardins.

“O desenvolvimento das novas técnicas de construção deu lugar a estrutura independente, como consequência, ao plano livre, isto é, a função passou a ser exercida exclusivamente pelas colunas; as paredes, liberadas da sua antiga responsabilidade estrutural, passaram a desempenhar, então, como uma liberdade da sua antiga responsabilidade estrutural, passaram a desempenhar então, com uma liberdade nunca antes imaginada, o papel de simples elementos de vedação” (BONDUKI, p.164, 1999).

Figura 04 – Museu de arte moderna do RJ.

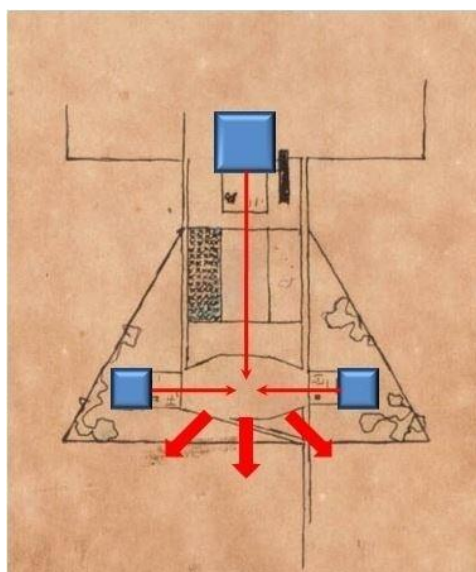


Fonte: Ministério do Turismo, 2014.

De tal modo em que expressou um novo conceito da arquitetura, um espaço fluente canalizado, deixando o espaço confinado conhecido anteriormente em compartimento cúbico. Assim, “Affonso Reidy foi um de nossos mais importantes arquitetos, dono de uma linguagem concisa, exata e inconfundível. Mesclava domínio da questão estrutural com a visão humanista da arte e sociedade” (CAVALCANTI, p. 24, 2001).

Segundo Cavalcanti (2001), a dupla, Costa e Niemeyer passara um ano em Nova York, estudando e assim representando o estilo próprio da arquitetura moderna brasileira, tendo o reconhecimento mundial qual encorajou a persistência da linguagem. O autor ainda relata que Lucio Costa e Niemeyer foram sem dúvida que direcionaram as obras no Brasil. Contribuindo com a elaboração da Praça dos três Poderes, em Brasília, projetada e executada entre os anos de 1956-1960.

Figura 05 – Croqui Praça três poderes.



Fonte: Vitruvius, 2010.

Figura 06 – Praça dos três poderes.



- 1) Poder Executivo
- 2) Poder Legislativo
- 3) Poder Judiciário

Fonte: Ortega, 2014.

Foi concebida pelo Urbanista Lúcio Costa e sua execução foi feita por Oscar Niemeyer. É ampla e rodeada pelo Congresso Nacional, Supremo Tribunal Federal e Palácio do Planalto. Os três poderes da República. “Lucio costa era excelente arquiteto, urbanista e brilhante teórico, tendo sido responsável pelo casamento dialético entre o velho e o novo que deu o caráter singular da arquitetura brasileira” (CAVALCANTI, p. 24, 2001).

Outra arquiteta reconhecida na arquitetura moderna no Brasil é Lina Bo Bardi, qual realizou o projeto o Museu de Arte de São Paulo, uma obra marcada no pelo estilo já adequado no país. Segundo Cavalcanti (2001) o conjunto para a sede foi definitivo em 1957 e terminou em 1969. Com a ajuda da Prefeitura paulista, qual financiou a execução da edificação. Porém com a condição de ser elevada do chão, deixando um vão livre. O autor ainda comenta, que para isso ser possível, foi anexado na construção dois pórticos estruturais, qual permaneceu pendurada, vencendo um vão de 70metros.

Figura 07 – Museu de arte de São Paulo.



Fonte: Ministério do turismo, 2014.

“Lina Bardi manejou com igual maestria grandes estruturas e singelas construções. Foi dos poucos profissionais a incorporar soluções vernaculares a um poético modernista “ (CAVALCANTI, p. 24, 2001).

3. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa adotada se dá por base de pesquisas bibliográficas, onde Fonseca (2002) explica sendo uma pesquisa feita por levantamentos com referências seguras, analisados e publicados, podendo ser em livros, artigos científicos, web sites, a fim, que essas pesquisas permitam conhecimentos para o autor sobre o tema abordado.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A análise feita através de pesquisas bibliográficas apresenta que segundo Bruand (2005) e Benevolo (2004) tiveram estágios para se chegar a concretização da arquitetura moderna no Brasil. Iniciando por movimentos de artistas querendo dar importância ao modernismo, não no sentido arquitetônico, mas sim nas artes e poesias, com essa abertura de perspectivas e adoção do movimento da Europa conseguiu se trazer ao Brasil o estilo. Na insistência de teóricos como Lucio Costa, o pioneiro da arquitetura moderna no Brasil, Gregori Warchavchik e outros influentes, esse estilo marcou um período Brasileiro.

Sendo pela recapitulação da arquitetura funcional, como também nas novas técnicas, citadas pelos autores no decorrer da pesquisa, da ênfase na interpretação de Lucio Costa, de forma que o mesmo atingiu um objetivo, transpassando em sala de aula a importância desse estilo, fazendo com que os alunos adquirissem o tal conhecimento e tivessem uma nova postura para o desenvolver arquitetônico. Com arquitetos também utilizando o mesmo estilo, dando continuidade e marcando obras quais tiveram relevância para a formação do marco da arquitetura moderna no Brasil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostra a luta de indivíduos para atingir um objetivo de um movimento, sendo este apresentado a busca do estilo moderno, tanto na arte, poesia como também na arquitetura. Os primórdios da semana da arte moderna de 1922 pode abrir novos horizontes para a arquitetura. Da forma que movimentos da Europa tiveram um eco no Brasil, dando aberturas para novas ideias, formuladas por um arquiteto russo e também a luta das teorias de Lucio Costa.

REFERÊNCIAS

- BENEVOLO, L. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo, SP, Ed. Perspectiva – 3 edição, 2004.
- BRUAND, Y. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo, Sp, Ed. Perspectiva, 2005.
- CAVALCANTI, L. Quando o Brasil era moderno: guia de Arquitetura 1828-1960. Rio de Janeiro, Aeroplano, 2001.
- CAVALCANTI, L.; LAGO, A. **Ainda Moderno? Arquitetura Brasileira Contemporânea**. Editora nova fronteira S.A. Rio de janeiro, 2005.
- HOLODECK. **Imagem, fachada casa Gregori Warchavchik**. Disponível em: <http://noholodeck.blogspot.com.br/2011/09/cregori-warchavchik-primeira-casa.html> > Acessado: 13/03/2016.
- LIRA, J. **Warchavchik: Fratiras da Vanguarda**. São Paulo. Cosac Naify, 2001.
- ORTEGA, J. PRAÇA TRÊS PODERES. **Imagem**. Disponível em: < <http://cidadaniza.com.br/governo-federal/> > Acessado: 13/09/2016.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Imagem**. Disponível em: < <https://arquitracobrasil.wordpress.com/modernismo-brasileiro/> > Acessado: 13/09/2016.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **MUSEU DA ARTE MODERNA**. **Imagem**. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/brasilecopa/cultura/museus> > Acessado: 13/09/2016.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **MUSEU DA ARTE DE SÃO PAULO**. **Imagem**. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/brasilecopa/cultura/museus> > Acessado: 13/09/2016.
- PAVILHÃO BRASILEIRO. **Imagem**. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.079/287> > Acessado: 13/09/2016.
- PUPPI, M. **Por uma história não moderna a arquitetura Brasileira**. Campinas, Sp : Pontes: CPHA/IFCH, 1998.
- PRAÇA TRÊS PODERES. **Imagem**. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.120/3424> > Acessado: 13/09/2016.